

**Dra. Ana Paula Vasconcelos de  
Oliveira Tahim**



Faculdade Cearense (FaC)

[anapaula\\_tahim@yahoo.com.br](mailto:anapaula_tahim@yahoo.com.br)



10.25190/rec.v11i1.6

## EDITORIAL

### PESQUISA EM TEMPOS PANDEMICOS: FORMAÇÃO, ENSINO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO

Desde que o mundo existe, a pesquisa faz parte das atividades de desenvolvimento da humanidade, não temos nenhuma data que se proponha como um marco inicial para a tratarmos sobre os primórdios da pesquisa. A pesquisa acontece nas diversas áreas de conhecimento humano e vai tomando seus próprios caminhos sob os aspectos que direcionam os achados sobre cada uma destas. Um fato é verdade, a pesquisa sempre vai precisa de bases seguras para iniciar seu caminhar na busca por suas respostas.

Ao tratarmos sobre pesquisa na área da Educação, estamos direcionando este fazer sob a ótica da proposta, que trata especialmente sobre, o ensino e a aprendizagem como agente direcionador do pensar para o pesquisador e todos os elementos que envolvem a este sujeito e o ato elaborar e executar do agente pesquisador.

Quando versarmos sobre o Ensino Superior, podemos enfatizar que esse ensino se caracteriza pela valorização do conhecimento científico, e por tanto, no construir a ciência dia após dia, e que essa não é uma tarefa fácil (COSTA; FARIAS; TAHIM, 2021).

Para tanto, precisamos compreender que as Tecnologias de Informação e comunicação (TICs) a muito vem afetando a área do conhecimento das Universidades, levando em consideração a relação à expansão de fontes produtoras de conhecimento e a possibilidade de acesso as informações geradas dentro destas instituições (MASSETO, 2015), o que não acontecia antes com nossos acessos a bibliotecas unicamente físicas e locais.

Assim, antenados nas necessidades contínuas e diversas do mundo atual, a pesquisa tem crescido e se moldado dentro dos aspectos que tratam cada especificidade de tempo e mundo, e, podemos destacar os desafios vividos durante a COVID-19, onde vivenciamos a pesquisa dentro de um contexto de isolamento social e a imersão acelerada em aspectos que se relacionaram aos avanços e possibilidades da tecnologia, e a rapidez com que o pesquisador teve que se colocar diante dessa situação de formação/aprendizagem.

Observamos, então, que o acesso a informação está livre, rápido e diversificado, desta forma, precisamos compreender se estamos com “a cabeça bem cheia ou bem-feita” entendendo como estas informações podem possibilitar conhecimentos aplicados de forma sabia por aqueles que assim o precisem em suas atividades diárias e profissionais (MORIN, 2003).

Pensando nesse cenário onde a pesquisa se reinventa com suporte tecnológico, percebemos que o aluno e docentes pesquisadores precisam adequar suas estratégias de coleta de dados de forma a não estacionar o fluxo de pesquisa em Educação, bem como, compreender que é preciso se aperfeiçoar no estudo, na escolha e uso das mais adequadas ferramentas para essa finalidade.

Durante o período pandêmico vivido pelo isolamento social os trabalhos de pesquisa em Educação não pararam, os mais experientes pesquisadores encontraram dificuldades no decorrer do caminho, mas souberam traçar caminhos para não estagnarem.

Um dos principais objetivos do Ensino Superior é a formação de cientistas diante de métodos e conteúdos necessários para essa finalidade, assim, “só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviço à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa” (SEVERINO, 2017, p. 24). Para tanto, o Ensino Superior deve ser compreendido como um serviço educacional intensificado pelo ensino e pesquisa, funções atreladas ao desenvolvimento cultural, social e econômico da sociedade (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003).

Entendemos, diante das dificuldades vividas neste período pandêmico, que a metodologia não perde sua função, é a ciência que estuda os métodos e suas aplicações, assim, caracterizados como um conjunto de regras e decisões estabelecidas para realizar a pesquisa (MICHALISZYN; TOMASINI, 2008). E para que pudéssemos trabalhar de forma válida durante a pandemia, é preciso pensar sobre a execução da pesquisa utilizando técnicas para análise de dados adequadas (LEÃO, 2016) e que nos tragam resultados reais.

As pesquisas realizadas neste recorte de tempo se valeram do uso de ferramentas remotas, para efetivar entrevistas, por exemplo, e aplicaram seus instrumentos de coleta usando recursos como ferramentas de vídeo chamadas como: o *google meet*, o *Microsoft Teams*, as chamadas de *WhatsApp*, que também possibilitavam gravação, e para questionários, por exemplo, foi utilizado os ferramentas vinculados as plataformas Google e Microsoft que gerenciavam, perguntas, respostas e gráficos que facilitaram algumas atividades do pesquisador.

Muitos dos estudos da área da Educação se enquadraram em tipologias como documental, de caso, bibliográfica e de campo com uso de recursos remotos (COSTA; FARIAS; TAHIM, 2021). O ensino e a pesquisa em tempos remotos necessitam de uma parceria entre professores e os estudantes (pesquisadores), os softwares e as plataformas on-line levam o pesquisador a buscar novas estratégias de coleta que alcancem estes sujeitos da pesquisa que também se encontram isolados socialmente (COSTA, 2000 e GOMES, 2020).

A pesquisa é um dos pilares que orientam e dirigem as atividades da Instituições de Ensino Superior, assim, momentos como os vividos pela pandemia nos dirigem a outras possibilidades de execução de estudos que vem dentro de um amadurecimento institucional e do pesquisador. Também, apresentam a amplitude do olhar daqueles que buscam por respostas para as inúmeras questões apresentadas pela Educação e que tratam sobre o ensino e aprendizagem como estratégia de desenvolvimento intelectual e profissional

daqueles que buscam estas IES com o uso dos recursos possibilitados pela apropriação sobre a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

COSTA, R. **Educação remota emergencial x EaD**: desafios e oportunidades. 2020. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/educa%C3%A7%C3%A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>. Acesso em: 05 maio 2022.

COSTA, F. C. C. da; FARIAS, J. P. da S.; TAHIM, A. P. V de O. A pesquisa em tempos de pandemia: um olhar sobre as escolhas metodológicas nos trabalhos de conclusão de curso. *In*: CHAVES, F. M; BARRA; T. B. A; OLIVEIRA, R. T. de. **Reflexões e perspectivas educacionais na pandemia**. Curitiba: CRV, 2021.

GOMES, H. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferência**. 29 abr. 2020. Disponível: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>. Acesso em: 05 maio 2022.

LEÃO, L. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MASETTO, M. T. **Desafios para a Docência Universitária na contemporaneidade**: professor e aluno em inter-relação adulta. São Paulo: Avercamp Editora, 2015.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa**: orientações e normas para a elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. São Paulo: Vozes, 2008.

MORIN, E. **Cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C.; CAVALLET, V. J. **Docência no ensino Superior**: construindo caminhos. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNES, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez: 2017.